

## ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA N. 37/2019

### TÓPICO DE ESTUDO: A AULA COMO MOMENTO MEDIADO PELO PROFESSOR



#### 1 ONDE FICA A AULA NO CONTEXTO DA APRENDIZAGEM ATIVA?

No contexto da aprendizagem ativa, muito se discute sobre as configurações da aula. Libâneo (1992, p. 178)<sup>1</sup> afirma que a aula é “toda situação didática na qual se põem objetivos, conhecimentos, problemas, desafios, com fins instrutivos e formativos, que incitam os estudantes a aprender.” Por seu turno, Masetto (2009)<sup>2</sup> compreende a aula na perspectiva de tempo e espaço que visam a aprendizagem do estudante.

Quando pensamos em transformar nossas aulas em ambientes de aprendizagem precisamos ter bem claro para nós: ou os estudantes em nossas aulas produzem mudanças em si e em suas vidas ou não aprenderam; ou eles saem das aulas de forma diferente do que entraram ou não aprenderam, e aquele tempo e espaço poderão ter sido inúteis para eles. (MASETTO, 2010, p. 33).

A aula é uma atividade intencional, didaticamente estruturada que exige planejamento adequado. Não há uma sequência necessariamente fixa, mas a aula evidencia uma concepção ou abordagem pedagógica.

Na FADBA, os novos currículos dos cursos de graduação têm sua base teórica assentada na lógica da aprendizagem invertida.

Aprendizagem invertida é uma abordagem pedagógica na qual o primeiro contato com conceitos novos se desloca do espaço de aprendizagem grupal para o individual, na forma de atividade estruturada, e o espaço grupal resultante é transformado em um ambiente de aprendizagem dinâmico e interativo, no qual o educador guia os alunos enquanto eles aplicam conceitos e se engajam criativamente no assunto. (FLIPPED LEARNING NETWORK, 2014 apud TALBERT, 2019, p. 21).

Esse modo de conceber o processo de ensinagem modifica a lógica de desenvolvimento de uma aula, visto que o momento inicial da mesma acontece de modo autônomo (trilhas de aprendizagem),

<sup>1</sup> LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1992. 260p. (Coleção magistério – 2º grau. Série formação do professor).

<sup>2</sup> MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência pedagógica do professor universitário**. São Paulo: Summus, 2003. 194p

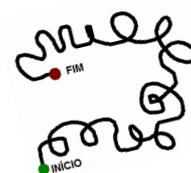
Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016 antes de o estudante ter o encontro semanal com professores e colegas, estendendo-se para o tempo e espaço mediados pelo professor (encontro semanal presencial).

O tempo da aula na aprendizagem invertida é otimizado, oportunizando processo de mediação docente e engajamento discente em torno de situações de aprendizagem significativas e complexas.

É no espaço grupal que pretendemos que os alunos se engajem nos conceitos da aula que são os mais complexos, mais intrigantes, mais difíceis de elaborar e têm o potencial para a aprendizagem profunda. Nele, os alunos devem precisar uns dos outros e do professor, e a ideia central da aprendizagem invertida é tornar a satisfação dessa necessidade o mais fácil possível de ser atingida. (TALBERT, 2019, p. 133)<sup>3</sup>.

Aperceber-se dessa realidade pode causar uma mistura de sentimentos e emoções. A pergunta recorrente será: - Como garantir essa mediação docente e esse engajamento discente?

Não há uma resposta única infalível, mas é possível indicar alguns itinerários.



## 2 ITINERÁRIOS SUGESTIVOS PARA POTENCIALIZAÇÃO DA MEDIAÇÃO DOCENTE E ENGAJAMENTO DISCENTE

O fluxo semanal presencial deve ser planejado tendo em vista três momentos interdependentes:

a) chegada (começo); b) aprofundamento/aplicação (meio); c) fechamento e encaminhamentos (fim).

Observe algumas possibilidades para cada um deles no quadro a seguir.

**Quadro 1:** Pistas para o momento mediado pelo professor

CHEGADA	APROFUNDAMENTO <sup>4</sup>	FECHAMENTO E ENCAMINHAMENTOS
Entre 5 e 10 minutos	Todo o restante do tempo	Entre 5 e 10 minutos
<i>Ênfase nas evidências de competências avançadas (aplicar, analisar, avaliar e criar)<sup>5</sup></i>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>Solicitar que os estudantes revisem, conectem e expressem o que viram nas trilhas.</li> <li>Corrigir coletivamente o teste semanal, verificando incidência de erros e acertos.</li> <li>Solicitar que os estudantes apresentem, oralmente, os pontos essenciais das trilhas.</li> <li>Pedir que os estudantes compartilhem com seus pares</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Resolver desafios, casos e problemas.</li> <li>Elaborar perguntas para aprofundamento. Caberá aos colegas buscar respostas e apresentá-las a quem elaborou as perguntas ou a toda a turma (sessão plenária).</li> <li>Desenvolver um raciocínio a partir de slides, disponibilizados pelo</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Demandar que os estudantes preencham um protocolo de automonitoramento (ver apêndice A).</li> <li>Indicar leituras complementares e/ou suplementares.</li> <li>Realizar tickets de saída<sup>7</sup>. (ver apêndice B).</li> <li>Dar instruções específicas para a trilha da semana seguinte.</li> </ul>

<sup>3</sup> TALBERT, Robert. **Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior**. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica - Gustavo Hoffmann. Porto Alegre: Penso, 2019.

<sup>4</sup> Conferir a OP n. 34/2019 que trata de estratégias de ensinagem com ênfase no protagonismo do estudante.

<sup>5</sup> Conferir OP n. 21/2015 sobre processos cognitivos e Taxionomia de Bloom.

<sup>7</sup> Semelhante aos tickets de entrada, os tickets de saída oportunizam alguns estímulos para os estudantes e são realizados nos últimos momentos. Exemplo: Que ponto da aula de hoje ainda não ficou claro e necessita de maior aprofundamento ou revisão? Os tickets de saída podem gerar atividades do pós-aula.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

<p>o que e como realizou os estudos autônomos.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Pedir que levantem dúvidas em pequenos grupos, discutindo sobre as mesmas.</li> <li>• Realizar tickets de entrada.<sup>6</sup></li> </ul>	<p>professor, com ideias básicas, estruturando uma breve apresentação.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Resolver uma sequência de pequenos problemas, ilustrar e apresentar os resultados obtidos.</li> <li>• Alternar atividades individuais, em duplas e grupos.</li> <li>• Realizar simulações em que os conhecimentos previamente organizados serão demandados.</li> </ul>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Realizar atendimentos específicos relativos a necessidades individuais.</li> <li>• Retomar o plano de ensinagem com seus requisitos.</li> <li>• Dar e receber feedbacks que incluam itens relativos ao clima interacional da turma.</li> <li>• Retomar o perfil do egresso do curso.</li> </ul>
---	--	--

Fonte: elaboração própria.

### 3 O QUE EVITAR



- Excesso de atividades. Importa oportunizar momentos de produção significativa, tendo em vista as competências e a garantia das etapas da sequência didática;
- Aulas meramente expositivas;
- Repetir o que o estudante estudou nas trilhas, pois isso desmotiva os estudos autônomos.
- A apresentação prévia ou discussão do que será estudado na trilha e servirá de base para a verificação de estudos autônomos (testes semanais).



### 4 SOBRE O ATO DE PLANEJAR

Boas realizações carecem de excelentes planejamentos. “Planejar é buscar fazer algo incrível, essencialmente humano: o real ser comandado pelo ideal” (VASCONCELLOS, 2010, p. 35)<sup>8</sup>.

Nesse sentido, ao planejar o módulo, atente para os seguintes pormenores:

- Lembre-se das concepções que embasam o currículo;
- Dê importância ao desenvolvimento dos valores institucionais e as competências gerais;

<sup>6</sup> Os tickets de entrada são, segundo Talbert (2019), atividades curtas, propostas pelo professor, para as quais os estudantes deverão dar respostas. Exemplo: Com base na trilha estudada, apresente duas ideias centrais da aula de hoje. Os tickets de entrada, quando recolhidos pelo professor, podem servir como registro de frequência e avaliação formativa.

<sup>8</sup> VASCONCELLOS, Celso dos Santos. **Planejamento**: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico. 15. ed. São Paulo: Libertad, 2010.(Coleção Cadernos pedagógicos do Libertad).

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

- Acredite no potencial de aprendizagem das pessoas;
- Priorize atividades de sala que potencializem as evidências de competências mais avançadas (aplicar, analisar, avaliar e criar);
- Insira vivências que possibilitem o manuseio de artefatos digitais;
- Leve em conta o tempo disponível;
- Insira momentos rápidos, mas periódicos de feedback, incluindo modos de acompanhamento sobre estudo das trilhas;
- Lembre-se que seu módulo não é o único nem o mais importante entre todos. Cada módulo tem seu lugar na formação profissional;
- Garanta que os estruturantes didáticos (unidades de aprendizagem, evidências de competências, estratégias de ensinagem e modos de verificação da aprendizagem) tenham coesão entre si;
- Busque parcerias com colegas, profissionais da área e coordenação e GTC;
- Replaneje, sempre que necessário.

**5 POR ENQUANTO, É SÓ!**



Quando Josué se deparou com a árdua tarefa de entrar com os israelitas em Canaã, Deus disse:  
- Assim como estive com Moisés, estarei com você; nunca o deixarei, nunca o abandonarei (JS 1:5). Não fui eu que lhe ordenei? Seja forte e corajoso! Não se apavore, nem desanime, pois o Senhor, o seu Deus, estará com você por onde você andar (JS1:9).

Essa promessa é renovada a cada dia a todo aquele que desejar.

Ótimo semestre letivo!

APÊNDICE A – Modelo sugestivo de protocolo de autorregulação de aprendizagem

PROTOCOLO DE AUTORREGULAÇÃO DA APRENDIZAGEM<sup>9</sup>

ESTUDANTE:
MÓDULO:
ANO/SEMESTRE:
Legenda: (1) Limitado (2) Em desenvolvimento (3) Proficiente

Data: xxxxxxxxx	(1)	(2)	(3)	Medida(s) de direção
Evidências de competência				
< extraídas do plano semestral de ensinagem >				

Data: xxxxxxxxx	(1)	(2)	(3)	Medida(s) de direção
Evidências de competência				
< extraídas do plano semestral de ensinagem >				

AUTORREGULAÇÃO DO DESEMPENHO NAS ATIVIDADES INDIVIDUAIS E GRUPAIS

Título da atividade	Data da realização	Situação final			Reflexão sobre desempenho/aprendizagem
		Entregue	Não entregue	Não realizada	

<sup>9</sup> Este protocolo de autorregulação da aprendizagem será preenchido progressivamente pelo estudante, tendo em vista o processo individual de automonitoramento. Deverá estar em mãos a cada encontro semanal para o devido preenchimento. As datas faltantes serão acrescentadas pelo estudante, a partir da orientação docente. O protocolo fará parte do portfólio.

Credenciada pela Portaria nº748, de 20 de julho de 2016, publicada no DOU de 21/07/2016

**APÊNDICE B – Sugestões de perguntas para o término do momento mediado pelo professor<sup>10</sup>**

- Você acha que estava preparado para a aula?
- Em caso afirmativo, por quê?
- Você procurou a ajuda de alguém antes da aula?
- Em caso afirmativo, o que você fez e por que isso não foi útil para você?
- Em caso negativo, por que não?
- Quais são seus planos para se preparar para a próxima aula para garantir que você chegue suficientemente para o trabalho?

---

<sup>10</sup> Extraídas de: TALBERT, Robert. **Guia para utilização da aprendizagem invertida no ensino superior**. Tradução Sandra Maria Mallmann da Rosa. Revisão técnica - Gustavo Hoffmann. Porto Alegre: Penso, 2019.